

AOS LEITORES

A partir da próxima edição (nº 774), a versão impressa do Jornal da Adufrj só será enviada pelos Correios aos aposentados. Para os demais professores, o jornal estará disponível nas caixas e displays distribuídos pelas diversas unidades da UFRJ. E a versão online pode ser lida no site www.adufrj.org.br. O professor que tiver interesse, mesmo não sendo aposentado, em continuar recebendo em casa, é só escrever para secretaria@adufrj.org.br.

www.adufrj.org.br

Adufrj

Jornal da Seção Sindical dos Docentes da UFRJ

SEÇÃO SINDICAL

Andes-SN • Ano XI nº 773 • 29 de outubro de 2012 • Central Sindical e Popular - Conlutas

NOSSA PAUTA

Na terça-feira, 30 de outubro, Adufrj-SSind inicia a exibição de uma série de vídeos sobre as condições de trabalho na UFRJ.

Página 2



Carreira

Atenção se volta para o Congresso Nacional

A tramitação do PL que dispõe sobre as carreiras do Magistério Superior e de EBTT foi o assunto da assembleia do dia 26. Relatório do GT que analisa o tema foi apresentado [Página 3](#)

Orçamento

Cobertor curto

Consuni apreciou proposta orçamentária para 2013. Previsão de gastos é de R\$ 416 milhões. Os números foram criticados por vários conselheiros.

Página 4

Marco Fernandes



Pró-reitor Carlos Rangel apresentou o orçamento

Andes-SN faz seminário sobre diversidade sexual

Página 6

Painel ADUFRJ

Defensores da Ebserh na ofensiva

Página 7



UMA FAUNA SURPREENDENTE

Guira-guira.

Pássaro fotografado por Alfredo Heleno, na ilha do Fundão

Página 8

Ex-Canecão

Fórum abre debate

Fórum de Ciência e Cultura indica que o ex-Canecão passe a se chamar Arena Minerva e convoca a comunidade universitária ao debate sobre os destinos do espaço.

Página 7

Todos os hospitais terão que prestar contas à Ebserh

Página 6

Batepronto

A crise europeia vista de perto. A análise é da historiadora portuguesa Raquel Varela.

Página 5

Marco Fernandes



SEGUNDA PÁGINA

Entrevistas no CAp abrem série de vídeos da Adufrj-SSind

Nossa Pauta vai ouvir professores para fazer um Raio X das condições de trabalho na UFRJ

Nesta terça-feira, 30 de outubro, vão ao ar no site e nos perfis da Adufrj-SSind no Google+ e no Facebook os primeiros vídeos da seção **Nossa Pauta**, produzido pela Coordenação de Comunicação. O objetivo do programa é fazer um Raio X das condições de trabalho e de outros itens da agenda de debates da UFRJ por meio de pequenas entrevistas com professores das diversas Unidades.

Para abrir a série, **Nossa Pauta** gravou depoimentos das professoras Graça Reis, Marilane Abreu e Cassandra Pontes, do Colégio de Aplicação. Temas como carga horária, falta de professores e de prédio próprio foram citados nas entrevistas. Elas também falaram da experiência deixada pela greve que parou a UFRJ por mais de 100 dias.

A professora Marilane Abreu diz, por exemplo, que, além da formação política que uma greve do fôlego da que ocorreu



Testemunhos. Pequenos depoimentos espelham a luta e o dia a dia dos professores

este ano propicia, o movimento permitiu a ela uma visão mais integrada da UFRJ. Graça Reis afirma no seu depoimento que é inevitável que, numa greve, se destaquem valores como o de "solidariedade". Cassandra Pontes disse que, na paralisação, se sentiu convocada a par-

ticipar da luta pelo projeto de educação no qual acredita. O CAp-UFRJ foi uma das Unidades mais ativas no movimento iniciado em maio e encerrado em 10 de setembro.

Toda semana, o **Nossa Pauta** colocará no ar dois novos depoimentos. Já foram grava-

dos vídeos com os professores Elidio Alexandre Borges Marques do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (Nepp-DH) e Cezar Henrique, da Escola de Serviço Social. As entrevistas serão conduzidas pelas jornalistas Elisa Monteiro e Silvana Sá.

Marco Fernandes



Grande participação. Comunidade do Colégio de Aplicação da UFRJ esteve entre as mais atuantes da paralisação de 2012

Correções

Edição nº 771

■ Em chamada de capa sobre a questão da Ebserh, na edição nº 771, ficaram "coladas" as palavras "pela" e "Adufrj-SSind".

■ Houve erros na lista dos candidatos ao Conselho de Representantes da Adufrj-SSind (página 3): "Leticia Carvalho da Silva", do CAp, saiu sem o acento; "Eunice Bomfim Rocha", da FAU, saiu erradamente como "Bonfim"; o sobrenome de "Mariana Trotta Dallalana Quintans", da FND, foi divulgado como "Totta".

Edição nº 772

■ Na capa, faltou o "s" final do "Conselho de Representantes", na convocação da reunião do dia 26.

■ Sobrou uma palavra na matéria sobre a eleição do Conselho de Representantes (página 3): "Mas ainda temos um número considerável de Unidades ainda não estão representadas", completou."

■ Na capa do encarte sobre o seminário sobre carreira docente, erro de digitação em uma das chamadas: "(...) e a avaliação jurídica do PL governamental". Errado. Certo: "governamental".

■ No artigo do professor Márcio Amaral (página 6), a palavra "nos" ficou erradamente separada: "no s organogramas".

■ No Painel Adufrj (página 7), foram os diretores e o editorialista do jornal El Universo (do Equador) que foram condenados não a dois anos de prisão e pagamento de multa de US\$ 30 milhões, mas a três anos de prisão e multa de US\$ 40 milhões.

Agenda

27 e 28 de outubro

Seminário sobre Estado e Educação do Andes-SN
Salvador (BA)

27 e 28 de outubro

Reunião do Setor das Federais do Andes-SN
Brasília (DF)

30 de outubro

Reunião do Fórum de Saúde do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro (RJ) - a partir das 18h, no auditório B, bloco D, 9º andar da Uerj

9 a 11 de novembro

VI Encontro Intersetorial do Andes-SN
Brasília (DF)

23 a 24 de novembro

Reunião do Grupo de Trabalho de Etnia, Gênero e Classe do Andes-SN
Brasília (DF)

25 de fevereiro a 2 de março de 2013

32º Congresso do Andes-SN
Rio de Janeiro (RJ) - com o tema central "Sindicato Nacional na luta pelo projeto de educação e de condições de trabalho".

SEÇÃO SINDICAL DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO DO SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Sede e Redação: Prédio do CT - bloco D - sala 200 Cidade Universitária CEP: 21949-900 Rio de Janeiro-RJ Caixa Postal 68531 CEP: 21941-972 Tel: 2230-2389, 3884-0701 e 2260-6368

Diretoria da Adufrj-SSind Presidente: Mauro Iasi 1º Vice-Presidente: Luis Eduardo Acosta 2º Vice-Presidente: Maria de Fátima Siliansky 1º Secretário: Salatiel Menezes dos Santos 2º Secretária: Luciana Boiteux 1º Tesoureiro: José Henrique Sanglard 2º Tesoureira: Maria Coelho **CONSELHO DE REPRESENTANTES DA ADUFRJ-SSIND** Colégio de Aplicação titular: Leticia Carvalho da Silva; Renata Lucia Baptista Flores; Simone de Alencastre Rodrigues; suplentes: Maria Cristina Miranda da Silva; Mariana de Souza Guimarães; Rosanne Evangelista Dias; Escola de Belas Artes titular: Beany Guimarães Monteiro; Patrícia March de Souza; suplentes: Cláudia Maria Silva de Oliveira; Rogéria Moreira de Ipanema; Escola de Comunicação titular: Eduardo Granja Coutinho; Escola de Enfermagem Anna Nery titular: Walcyr de Oliveira Barros; Marilurde Donato; Escola Politécnica titular: José Miguel Bendrao Saldanha; Escola de Serviço Social titular: Rogério Lustosa; Janete Luzia Leite; suplente: Marcos Paulo O. Botelho; FACC titular: Vitor Iorio; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo titular: Cláudio Rezende Ribeiro; Eunice Bomfim Rocha; suplentes: Luiz Felipe da Cunha e Silva; Sylvania Meimaridou Rola; Faculdade de Educação titular: Claudia Lino Piccinini; Rosa Maria Corrêa das Neves; Roberto Leher; 1ª suplente: Vânia Cardoso da Motta; Faculdade de Direito titular: Mariana Trotta Dallalana Quintans; Faculdade de Letras titular: Gumercinda Nascimento Gonda; Vera Lucia Nunes de Oliveira; Faculdade de Medicina titular: Romildo Vieira do Bomfim; IESC titular: Regina Helena Simões Barbosa; EEFD titular: Alexandre Palma de Oliveira; Luis Aureliano Imbiriba Silva COPPE titular: Vera Maria Martins Salim Instituto de Economia titular: Maria Mello de Malta; Alexis Saludjian; Instituto de Física titular: José Antônio Martins Simões Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional titular: Cláudia Ribeiro Pfeiffer; suplente: Cecília Campello do Amaral Mello; Coordenador de Comunicação Luiz Carlos Maranhão Editor Assistente Kelvin Melo de Carvalho Reportagem Silvana Sá e Elisa Monteiro Projeto Gráfico e Diagramação Douglas Pereira Estagiária Camille Perissé Tiragem 6.000 E-mails: adufrj@adufjr.org.br e secretaria@adufjr.org.br Redação: comunica@adufjr.org.br Diretoria: diretoria@adufjr.org.br Conselho de Representantes: conselho@adufjr.org.br Página eletrônica: http://www.adufjr.org.br www.carreiradocente.org.br Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião da Diretoria.

MOVIMENTO DOCENTE

Assembleia Geral discute projeto de lei das carreiras

GT que discute o tema apresentou relatório levado à reunião do Setor das Federais do Andes-SN

PL governamental está em tramitação no Congresso Nacional

A Assembleia Geral da Adufrj-SSind, realizada em 26 de outubro, na Faculdade de Letras, tratou, sobretudo, do Projeto de Lei 4.368/2012, que dispõe sobre as carreiras do Magistério Superior e de EBTT. Cláudio Ribeiro, da FAU, que faz parte do Grupo de Trabalho Carreira da Seção Sindical, apresentou uma síntese dos resultados obtidos pelo grupo (veja quadro) e também do seminário ocorrido no último dia 20, na Casa da Ciência (e noticiado na edição anterior do **Jornal da Adufrj**).

O docente explicou que, após a tramitação do PL na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP), da Câmara dos Deputados, restariam apenas cinco sessões para apresentação de emendas na segunda comissão, a de Educação e Cultura (CEC). Apenas essas duas possuem espaço para a apreciação do mérito do PL. Depois, o projeto tramitará nas comissões de Finanças e Tributação (CFT) e de Constituição e Justiça e Cidadania (CJC) para adequação orçamentária e jurídica.

Ribeiro lembrou que, embora o deputado relator Alex Canziani (PTB-PR) não tenha apresentado a conclusão da tramitação na CTASP, ele já sinalizou a necessidade de a comissão realizar uma audiência pública para debater o tema: “Acho que esta é uma possibilidade concreta que, para nós, pode ser bastante importante. Também devemos nos organizar para propor ao Sindicato Nacional que encaminhe emendas à Comissão de Educação e Cultura que contenham a questão do plano de capacitação docente, que não existe nesse PL”.

Realidade

O que alguns docentes apontaram na assembleia é que o PL governamental é a oficialização do que já acontece (de ruim) nas universidades brasileiras: “Dependendo da Unidade, a gente já é avaliado por produtividade. Eu tenho que dizer, por



Cláudio Ribeiro (FAU) lê a avaliação do GT Carreira da Adufrj-SSind sobre situação do PL

Fruto da greve

O êxito da eleição de novos integrantes do Conselho de Representantes é consequência direta da mobilização criada pela greve. O movimento permitiu a presença da Adufrj-SSind em unidades onde antes não tinha representantes.

exemplo, o quanto eu capto de recursos com a iniciativa privada por ano em projetos. Isto já é institucional, faz parte da realidade docente e é imposto de cima para baixo”, afirmou Vera Salim, professora da Coppe.

Claudia Pfeiffer, recém-empossada conselheira da Adufrj-SSind, docente do IPPUR, afirmou que esta realidade imposta gera grandes desigualdades na categoria: “Sou da pós-graduação e também atuo com projetos financiados por empresas. Os órgãos públicos foram os primeiros a oficializar essa diferença entre os professores: há áreas que recebem grandes recursos e outras que ficam relegadas ao esquecimento”.

Divisão da categoria

Mauro Iasi, presidente da seção sindical, ponderou que, de fato, o PL não impõe um modelo de universidade, mas “via-

biliza de forma jurídica” o que já existe: “O PL, além de aprofundar as desigualdades já existentes, tem elementos bastante contraditórios, como a questão da titulação”, disse. Segundo Iasi, o que está posto é a divisão da categoria entre dois tipos de professores: “auleiros” que atuarão somente na graduação e os “privilegiados” que trabalharão com pesquisa.

Sara Granemann, da Escola de Serviço Social, criticou duramente este modelo: “Temos um projeto de universidade que se insere em um projeto de sociedade. Isto é diferente do que aponta o governo. A universidade que abre mão da DE e trabalha na lógica dos projetos acabará com a nossa carreira”.

Nesta semana, a Adufrj-SSind enviará aos sindicalizados uma publicação que tratará exclusivamente da carreira docente.

Fotos: Marco Fernandes

Principais pontos do PL destacados pelo GT

O PL fere a autonomia universitária, seja do ponto de vista da avaliação docente, da política para pessoal docente, ou da estrutura do trabalho;

Não há garantia de todos os direitos da atual carreira. Isto porque seu artigo 37º revoga a validade do Decreto-Lei 94.664/1987 que regulamenta a carreira no âmbito do PUCRCE;

Não garante a isonomia entre ativos e aposentados. Para isto, as emendas 7, 12 e 37 sugerem que os “professores aposentados e instituidores de pensão serão reenquadrados da mesma forma que os ativos, garantida a equivalência em relação ao topo da estrutura da carreira em vigor na data de sua aposentadoria”;

Cria o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) que será definido pelo MEC para a carreira EBTT para alcançar a equivalência ao mestrado e doutorado para fins de percepção de Retribuição por Titulação.

Não há qualquer menção à estrutura e evolução da carreira no PL. Assim, as emendas 7 e 26 atuam na incorporação de definições de ganhos salariais e de razões entre remunerações dos diferentes regimes de trabalho (20 horas, 40 horas e DE);

Não se refere à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. As emendas 7, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 38 e 50 recuperam esta demanda do movimento docente;

O estágio probatório apresenta elementos muito diferenciados dos critérios do RJU. Emendas 7, 29 e 44 avaliam esta questão.

O ingresso na carreira sempre na classe de Auxiliar, na estrutura colocada pelo governo, implicaria, na avaliação do GT, em uma “seleção adversa”.

Novos conselheiros da Adufrj-SSind

Foi homologado o resultado das eleições para os cargos vagos no Conselho de Representantes da Adufrj-SSind. Mariana Trotta, uma das novas conselheiras, falou de sua recente experiência na UFRJ: “Tomei posse na Faculdade Nacional de Direito em março deste ano e me filiei à Adufrj-SSind nas primeiras assembleias da greve”.

José Henrique Sanglard fez um agradecimento a todos que viabilizaram as eleições. Ele afirmou que a escolha da Faculdade de Letras como local para a realização da assembleia se deu pelo fato de o CLA ter sido o Centro com a maior quantidade de Unidades envolvidas nessas eleições.

ORÇAMENTO DA UNIVERSIDADE

Cobertor curto para 2013

Conselheiros indicam insuficiência de recursos para demandas reais e questionam repartição interna

UFRJ planeja gastar R\$ 416 milhões no próximo ano

Elisa Monteiro
elisamonteiro@adufrj.org.br

A sessão do Consuni do dia 25 apreciou a proposta orçamentária da UFRJ para 2013. O texto, embora aprovado, não escapou das críticas de diversos conselheiros. Os números da apresentação do pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3), Carlos Rangel, podem ser conferidos na página da Adufrj-SSind, www.adufrj.org.br.

Em 2012, a UFRJ ainda planeja executar R\$ 382,5 milhões e receberá R\$ 416,6 milhões em 2013. Durante o colegiado, o pró-reitor da PR-3 chamou a atenção para alguns dos gastos que extrapolaram o orçamento previsto para 2012. Rangel enfatizou os gastos “excessivos” com a manutenção dos *campi*, cerca de R\$ 15 milhões; gastos com terceirizados para serviços de limpeza e conservação, R\$ 13,5 milhões, e, para vigilância, R\$ 6,2 milhões. Além disso, sublinhou o déficit com os extraquadros dos HUs, R\$ 8,2 milhões e com assistência estudantil, R\$ 8,8 milhões. Segundo ele, os pedidos relacionados a portaria e vigilância fizeram os gastos com esses setores subirem mais de 50% e, por isso, a PR-3 estuda um plano de racionalização. Mas outras despesas, como serviços de água e esgoto, de quase R\$ 9 milhões não receberam comentários do dirigente.

Walter Suemitsu, decano do CT, destacou que o investimento na UFRJ - maior universidade federal do país -, ainda pode ser considerado tímido em relação a instituições de porte semelhante como a Universidade de São Paulo (USP). O professor lembrou que um dos principais problemas enfrentados pelos dirigentes perdura: a dificuldade de recuperação da estrutura física dos prédios. Segundo o decano, muitas vezes a resposta da administração aos pedidos de reparo para estruturas comprometidas e “dizer que emergencial é quando cai”. “O problema é que o prédio não avisa quando vai cair”, ponderou o docente do CT.

A queixa foi comum entre os Centros e Unidades. Maria Fernanda (decano do CCS) se referiu à questão, afirmando que o Hospital Universitário “foi o primeiro a cair”. Enquanto Celina Maria (representante dos



Fotos: Marco Fernandes

Rangel: Assistência Estudantil saltou de 7,9% (em 2011) para 18,4% do valor global do orçamento

professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e diretora do CAp), destacou que sua Unidade também é vítima “da política do deixa cair”, tendo em 2005 um pedaço do teto desabado em uma sala de aula “felizmente, vazia”, disse a dirigente.

Celina questionou também o aumento de centralização dos recursos pelo governo federal: “Não nos deixam executar um orçamento como achamos apropriado e daqui a pouco vamos ver surgir, além

da Ebserh, uma Empresa Brasileira de Serviços Administrativos que tirará a gestão orçamentária da gente”, disparou.

Já Marcelo Macedo Corrêa e Castro (decano do CFCH) criticou as distorções produzidas pela disseminação da prática de captação de recursos externos para compensar falta de investimento próprio. De acordo com o decano, há programas que, a partir de editais, detêm mais recursos que todos os demais juntos.

Reitor contemporiza

Por sua vez, o reitor Carlos Levi disse que o plano de gastos expressa “uma mudança de qualidade”, pelo qual a universidade passa a ter “a capacidade de planejar”. “Tempos atrás, ficávamos correndo atrás de dinheiro para despesas mínimas. O que havia era a alocação dos pequenos recursos distribuídos numa lógica pouco representativa das reais necessidades (da UFRJ)”, afirmou.

Mudança de cálculo a partir de 2013

Carlos Rangel informou que “a grande novidade” para cálculo de orçamento para as universidades federais é que “a partir de 2013 não está sendo mais considerado o número de estudantes matriculados, mas o número de concluintes”. “Isso poderá ter consequências futuras significativas”, alertou.

E o dinheiro para retirar os dejetos?

A proposta orçamentária recebeu parecer favorável da Comissão de Desenvolvimento, mas com ressalvas. Uma delas cobrava recursos específicos para retirada de dejetos. Segundo Alcino Ferreira (Titulares do CCJE) e Maria Fernanda (decano do CCS), a reivindicação parte de quase todas as Unidades, inclusive das menos óbvias como a Praia Vermelha e o IFCS. “O que se pede é alguma forma de orçamento que facilite procedimento de rotina, o que, aliás, representa uma quantia bastante pequena”, reforçou a decana.

GT Carreira da Adufrj-SSind vai ao Consuni

O GT Carreira da Adufrj-SSind informou os conselheiros sobre a tramitação do projeto de lei nº 4.368/12 (das carreiras docentes) no Congresso Nacional. A professora Maria Malta (IE) listou algumas das principais preocupações do movimento docente em relação ao PL. Maria Malta ressaltou que “vários pontos atacam a autonomia universitária” e que o artigo 37 invalida o PUCRCE com consequente perdas de direitos conquistados para a categoria. Também afirmou que a criação do dispositivo do

Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) desvaloriza a titulação no caso dos EBTTs. A professora disse, ainda, que o PL retira da carreira o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de se omitir em relação ao posicionamento dos aposentados no topo da carreira na data da aposentadoria. Cria, ainda, uma diferenciação prejudicial (e inconstitucional) para estágio probatório. “São matérias que acreditamos ser do interesse desse conselho”, observou Maria Malta.



Maria Malta transmite aos conselheiros os trâmites do PL no Congresso

BATEPRONTO/Crise econômica em Portugal

RAQUEL VARELA/historiadora da Universidade de Lisboa

Consequências dramáticas

Marco Fernandes



Pesquisadora fala da crise em Portugal

A historiadora portuguesa Raquel Varela esteve nos últimos dias no Brasil como uma das coordenadoras do Colóquio Internacional “O Colapso das Ditaduras”, um evento realizado a partir de uma parceria entre a Universidade de Lisboa e a UFRJ (e que será destacado na próxima edição do Jornal da Adufrj). Aproveitamos essa passagem para entrevistar a professora, que organizou, este ano, um livro sobre a crise econômica que assola seu país.

Silvana Sá

silvana@adufrj.org.br

O ajuste estrutural do governo português tem como justificativa a dívida social pública. Isto é real?

Toda a argumentação do governo é de que a dívida pública se deve aos gastos sociais do Estado. O governo usa a fórmula de que os portugueses viveram por anos acima de suas possibilidades, com um status social com grandes benefícios que agora não têm como pagar. Nesse livro “Quem paga o Estado Social em Portugal” (Bertrand Editora, 2012), nós criamos um modelo de cálculo onde colocamos todas as contribuições em impostos e seguridade social e quanto eles recebem do Estado. Chegamos à conclusão de que os trabalhadores pagam todos os seus gastos sociais, inclusive em anos nos quais existe superávit.

Que consequências estão sendo desenhadas para a população de Portugal diante dessa série de ataques aos trabalhadores?

As consequências são dramáticas. Para se ter uma ideia, nós somos um país com 10,5 milhões de habitantes e a po-

“

breza passou de dois milhões, em 2008, para três milhões em 2012. O desemprego passou de 450 mil para 1,3 milhão. O subemprego chega a 300 mil. Estão acontecendo coisas que nunca aconteceram na vida do país como o Estado sentir a necessidade de abrir cantinas públicas durante o fim de semana para alimentar os filhos de pais desempregados, por exemplo. É um processo de regressão social fortíssimo.

”

Nesse contexto, qual o lugar de Portugal hoje na Europa?

Portugal é um país periférico no quadro da Europa e cada vez mais há uma certa transformação de Portugal em uma

“semicolônia”: um país muito voltado para as exportações, com baixo consumo interno, com uma classe trabalhadora muito empobrecida. Esse movimento está se dando, obviamente, com o apoio de setores da burguesia portuguesa ligados, por exemplo, às grandes empresas exportadoras.

Como a população tem reagido a todas essas transformações?

Desde 2008, vivemos uma nova situação do ponto de vista dos protestos sociais. Há um aumento incrível de manifestações quer convocadas pelos sindicatos, quer convocada por setores precários não sindicalizados, muitas greves setoriais

e três greves gerais. A classe trabalhadora portuguesa está resistindo, em todos os casos de uma forma defensiva e até agora sem nenhum tipo de vitórias substanciais.

Qual o caráter hoje das universidades em Portugal? Ainda são públicas?

A maioria das universidades em Portugal ainda é pública, embora tenha sido introduzida uma taxa. Os estudantes pagam o equivalente a R\$ 4 mil por ano para frequentar a universidade, desde 2005, que foi o Processo de Bolonha. É um processo de semiprivatização ao qual nos opomos, já que a educação é um bem a que todo mundo deve ter acesso.

Há saída para os trabalhadores?

Estou absolutamente convencida de que as pessoas não se suicidam coletivamente. São jogadas até a parede, mas dali não recuam mais, começam a reagir e esse processo já está acontecendo em Portugal. Esse movimento é forte porque é anticapitalista; mas é frágil porque não tem a coragem pleitear uma sociedade socialista, uma sociedade sem propriedade privada, por não indicar uma alternativa política consequente.

“

Desde 2008, vivemos uma nova situação do ponto de vista dos protestos sociais. Há um aumento incrível de manifestações quer convocadas pelos sindicatos, quer convocada por setores precários não sindicalizados

”

Internet



MOVIMENTO DOCENTE

Contra todos os preconceitos

Evento sobre Diversidade Sexual do Andes-SN, no Ceará, dias 19 e 20, atrai mais de 150 participantes

Plano de combate à homofobia será debatido no Congresso do Rio, em 2013

O I Seminário sobre Diversidade Sexual do Andes-SN superou a expectativa dos organizadores e reuniu mais de 150 pessoas, na cidade do Crato (CE), entre os dias 19 e 20 de outubro. O evento foi organizado pelo Grupo de Trabalho de Etnia, Gênero e Classe (GTEGC) do Sindicato Nacional.

Os participantes, vindos de vários estados, debateram pontos relacionados ao tema central, como mercado de trabalho, saúde pública, formação continuada e enfrentamento da homofobia na educação formal.

Segundo Gean Santana, 2º vice-presidente do Andes-SN, a realização do seminário teve como principal objetivo dar visibilidade para questões como a exclusão social, novas configurações sociais e a saúde pública da comunidade LGBT: “Conseguimos fazer um debate qualificado sobre a temática, apontando para o GT vários elementos que permitirão elaborarmos o plano de luta no combate à homofobia para o próximo ano”, destaca Santana.

“Por que mais uma peça no combate à homofobia? Porque é um sindicato de docentes, com grande envergadura política, que está promovendo a discussão sobre o tema. E isso faz as pessoas refletirem que, se um Sindicato como o Andes-SN está fazendo esse debate, é porque algo precisa ser modificado, precisa ser tirado da normalidade e posto em discussão por todos. Isso não é qualquer coisa. É como se tivéssemos mais um aliado de fato na luta contra a homofobia, o sexismo e o machismo”, avalia o 2º vice-presi-



Fotos: Andes-SN

Pluralidade. Encontro do GTEGC do Andes-SN atrai 150 para debate sobre diversidade

dente do Andes-SN

De acordo com Gean Santana, o seminário reuniu representantes de seções sindicais que não vinham participando das atividades do GTEGC. O encontro conseguiu dialogar com os movimentos sociais da região, representantes do executivo municipal, defensoria pública do estado do Ceará e movimento estudantil do Crato e Piauí.

Próximos passos

A próxima reunião do GTEGC acontece nos dias 23 e 24 de novembro, em Brasília (DF). Na oportunidade, serão avaliados os indicativos apontados pelo Seminário, para remeter a discussão à diretoria, com o objetivo de subsidiar o que será apresentado para discussão no Caderno de Textos do 32º Congresso Nacional do Andes-SN, que acontece em fevereiro de 2013, no Rio de Janeiro.



Gean Santana: “Conseguimos fazer um debate qualificado”

Moção de repúdio

Durante o seminário, os participantes aprovaram por aclamação uma moção de repúdio “à violência lesbofóbica que, no dia 16 de outubro do corrente ano, fez mais duas vítimas quando um homem de prenome Alan invadiu a residência de Daiane Almeida dos Santos, 22 anos, e Djenane Ferreira Lima, 19 anos, e as esfaqueou, deixando a primeira gravemente ferida e assassinando a segunda”.

De acordo com o texto aprovado, esse é o segundo caso de violência lesbofóbica que vitimiza um casal de mulheres na região metropolitana de Salvador, em menos de quatro meses. No mês de agosto, o casal Laís Fernanda dos Santos, 25, e Maiara Dias de Jesus, 22, em Camaçari, foram barbaramente assassinadas por um homem que, segundo informações policiais, possivelmente era o ex-namorado de uma das vítimas.

Os participantes do encontro exigem o acompanhamento pela Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia e a punição de todos os criminosos envolvidos nos assassinatos das lésbicas, tanto em agosto, quanto em outubro. A moção será encaminhada à Presidência da República, ao governo do estado da Bahia, à Secretaria de Segurança Pública da Bahia e a entidades do movimento LGBT da Bahia. (Fonte: Andes-SN. Edição: Adufrj-SSind) Fonte: Andes-SN

PRIVATIZAÇÃO DA SAÚDE

Mesmo os hospitais que não aderirem à Ebserh terão de prestar contas à empresa

A semana começou com uma notícia aparentemente boa para os hospitais universitários. O Ministério da Educação publicou no Diário Oficial da União uma portaria que autoriza a liberação de R\$ 82 milhões para a reestruturação de 44 unidades hospitalares em

todo o país, inclusive para hospitais de universidades cujos Conselhos Universitários já decidiram não aderir à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), como a Universidade Federal do Paraná. O problema é que mesmo esses hospitais terão de prestar contas

dos gastos à Ebserh.

“Entendemos que é um verdadeiro atentado à autonomia universitária. Os hospitais têm, sim, de prestar contas dos gastos, mas à comunidade universitária e ao Ministério da Educação e a outros órgãos de controle interno e externo, como

a Controladoria Geral da União e o Tribunal de Contas da União, mas não para uma empresa privada, como é a Ebserh”, critica a professora Maria Suely Soares, 2ª vice-presidente da Regional Sul do Andes-SN e integrante do Grupo de Trabalho de Segurança Social e Assuntos de Aposen-

tadoria (GTSS).

Para o Andes-SN, o teor da portaria mostra que o governo quer, a todo custo, vincular os hospitais universitários à Ebserh, uma empresa criada para privatizar a maior rede hospitalar com atendimento 100% SUS. (Fonte: Andes-SN)

PAINEL ADUFRJ

DA REDAÇÃO

Vale tudo I

A campanha dos que defendem a assinatura de contrato entre UFRJ e Ebserh está a todo vapor.

Na última sessão do Consuni, o diretor do HU, José Marcus, com a absoluta complacência do reitor, usou o tempo que entendeu necessário para expor as dificuldades do hospital.

Marcelo Corrêa e Castro, conselheiro e decano do CFCH observou que o exposto pelo diretor do HU não se constitui novidade, pois eram situações que se reproduziam em várias áreas da UFRJ.

Vale tudo II

Carlos Levi disse que irá convidar diretores de outros hospitais da rede da UFRJ para repetir a dose.

O professor da Faculdade de Medicina e integrante do Conselho de Representantes da Adufrj-SSind, Romildo Vieira do Bomfim, ativo participante da luta contra a privatização da saúde, criticou o método do reitor.

Para o professor, esse debate deveria ser travado no auditório do Quinhentão, precedido de ampla convocação de toda a comunidade universitária.

Vale tudo III

Os desespero dos 700 funcionários extraquadros (sem qualquer vínculo formal com a instituição) está sendo usado para enfraquecer a luta contra a Ebserh.

No início da semana passada, numa reunião estimulada pela direção do hospital, foi dito que todos seriam postos na rua em dezembro.

A saída seria a universidade assinar contrato com a empresa.



Arquivo Adufrj-SSind/Marco Fernandes

Arena Minerva

O Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ acaba de divulgar um documento no qual inicia, oficialmente, o debate sobre os destinos do ex-Canecão. Propõe que o espaço ganhe o nome de Arena Minerva de Música e Arte (Amma) e estabelece diretrizes para a implantação de um ousado projeto

cultural convocando a comunidade universitária ao debate. A Adufrj-SSind – que investiu na mobilização durante a luta pela retomada do patrimônio da UFRJ – recebe com otimismo essa chamada ao debate e enfatiza a necessidade do diálogo na busca de um espaço cultu-

ral público da própria universidade. Neste sentido, a posição assumida pelo Conselho do Fórum é um saudável ponto de partida ao criar clima favorável à construção conjunta de um centro para a promoção cultural e para os eventos acadêmicos. Vamos ao debate.

“Não se comprometa”

Ao perguntar sobre o orçamento para reforma do ex-Canecão e do Bandeirão da Praia Vermelha, os estudantes ouviram que ambos estão em processo de licitação.

“2013 tem bandeirão lá”, disse Araceli Cristina de Souza Ferreira (pró-reitora de Gestão e Governança).

“Não se comprometa..”, corrigiu, rapidamente, o reitor Carlos Levi.

Encontro de advogados

A Rede Nacional de Advogados e Advogadas Populares (Renap), articulação nacional de advogados/as, estudantes, professores e outros profissionais do Direito, criada em 1995, realizará no dia 10 de novembro de 2012 o seu Encontro Estadual do Rio de Janeiro. O referido Encontro tem como finalidade articular os advogados/as populares no estado e discutir táticas que contribuam com a garantia dos direitos humanos, com enfoque na questão da moradia no contexto de megaeventos. Programação completa no site da Adufrj-SSind.

Ronaldo Lima Lins

A professora Vera Salim (da Coppe e do Conselho de Representantes da Adufrj-SSind) definiu como “perseguição política” a negativa da congregação da Faculdade de Letras para a emergência do professor Ronaldo Lima Lins. Nas redes sociais, um texto com dezenas de assinaturas, é incisivo: “É uma questão de honradez acadêmica, intelectual, profissional, literária... Dr Ronaldo Lima Lins ganhar título de professor emérito



Clarice Caserio

na UFRJ. Para o bem de futuros estudantes de Letras e dos futuros alunos destes. Conviver com os belos e bons nos educa na grandeza. Ninguém pode, como professor, almejar menos de seu ofício.”

Salve, Jorge!

O centenário de Jorge Amado foi lembrado pelo CLA na sessão do Consuni.

Uma baiana vestida a caráter quebrou o protocolo e, com uma bandeja de acarajé, provocou um disputado alvoroço no plenário.

O reitor Carlos Levi abocanha um acarajé



Marco Fernandes

VIDA DE PROFESSOR

Diego Novaes



VIDA NO CAMPUS

Belezas naturais do Fundão

Funcionário da Prefeitura Universitária registrou aproximadamente 180 aves no campus, nos últimos anos

Parte do trabalho está exposta no CT

Camille Perissé
Estagiária e Redação

Nem só de pombos e urubus vive a fauna alada do *campus* do Fundão. Ela é muito mais rica e chama a atenção de pesquisadores, alunos e funcionários da UFRJ. Mas ninguém parece conhecer esses animais tão de perto como Alfredo Heleno, funcionário da Prefeitura Universitária, que já fotografou cerca de 180 aves na ilha.

Com câmeras semi-profissionais, o engenheiro começou fazer os registros no início da década de 1990. E o conhecimento sobre as espécies foi sedimentado no curso “Formação Profissional em Ciências Ambientais” (uma parceria entre o Instituto de Biologia e a Escola Politécnica). Alfredo aprendeu a reconhecer as aves pelo canto: “O conhecimento da vocalização das aves torna extremamente mais proveitosa a atividade de fotografar”, afirma. Ele diz que saber o hábito dos animais também facilita muito a atividade, já que muitos podem se assustar e fugir: “Equipamentos adicionais como gravadores ou reprodutores de vozes já gravadas são úteis na atração de aves, principalmente as territoriais”, explica. Mas ele deixa claro que esses recursos devem ser utilizados com cuidado para não gerar estresse entre os pássaros, principalmente nos períodos de reprodução: “Tocar os ninhos, eliminar galhos ou folhas para facilitar as fotos também deve ser completamente evitado”, observa.

Alfredo atentou, ainda, para a contribuição científica que a atividade poderia produzir. Por exemplo, foi o primeiro, no Rio de Janeiro, a registrar, de forma documental, uma espécie rara conhecida como Asa-branca: “Por outro lado, não tenho registrado algumas espécies nos últimos anos, o que poderá significar uma extinção local, já que os ambientes foram alterados”, lamenta.

Além das aves, Alfredo já fotografou e identificou, no *campus*, quatro mamíferos, cinco répteis, dois anfíbios, quatro crustáceos, algumas dezenas de lepidópteros (borboletas e mariposas) e diversos insetos de outras ordens, fora aproximadamente 350 espécies de plantas (arbóreas, arbustivas e herbáceas). Ele espera desfazer a falsa impressão de que não há diversidade e beleza no Fundão: “Despertar a atenção para essa riqueza e motivar ações para sua conservação é a maior recompensa”, afirma.

Fotos: Divulgação/Avifauna do Fundão - Alfredo Heleno



Gavião-asa-de-telha

Parte da coleção exposta no CT

Alfredo já expôs os registros em sua cidade de origem, Manhumirim (MG), na UniRio e em alguns eventos promovidos pela prefeitura. Atualmente, há um painel com algumas de suas fotos no *hall* do bloco A do CT. O funcionário acredita que seu trabalho é de interesse da universidade e o disponibiliza para consulta e divulgação.



Curicaca



Arara-nanica



Guira-guira



Periquito-rei



Pica-pau-do-campo